



Ficha 03: Casarão da Rua da Máquina – (BI)



Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS I

INVENTÁRIO: CASARÃO DA RUA DA MÁQUINA

- 1. Região:** Sul de Minas Gerais **Microrregião:** Alfenas
- 2. Município:** Machado **Distrito:** Sede
- 3. Designação:** Casarão da Rua da Máquina
- 4. Endereço:** Rua Cel. Azarias, 346 – Centro
- 5. Propriedade/Situação de Propriedade:** particular
- 6. Responsável:** Izabel de Fátima Serafini Neves
- 7. Situação de Ocupação:** residencial

8. Análise de Entorno – Situação e Ambiência:

O Casarão da Rua da Máquina (Coronel Azarias) é o último remanescente do período áureo do local, que já foi palco dos primeiros acontecimentos da cidade e que ganhou o nome popular "Rua da Máquina", por abrigar ali a primeira fábrica de tecidos do Sul de Minas.

Atualmente, o casarão está inserido em uma malha simplificada, composta por apenas uma via principal, com algumas ruas transversais, sendo a maioria, com falhas ocupacionais.

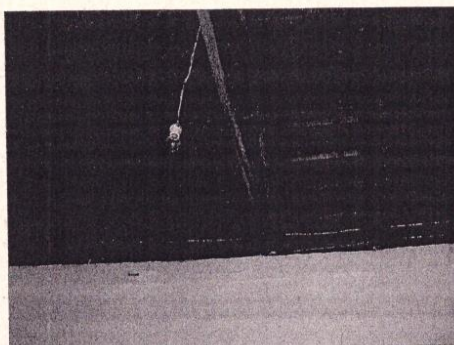
A localização exata da edificação é em um trecho da rua, onde a via se alarga

formando uma pequena avenida com um canteiro central bem em frente à elevação principal. Do outro lado da rua, em um terreno a-montante à via está uma escola municipal, composta por edificação dividida em dois blocos de um pavimento cada. Porém, este conjunto não interfere na paisagem geral do local, por possuir um recuo considerável do alinhamento da via, e ainda possuir um boa arborização.

As outras edificações, circunvizinhas, são todas de pequeno porte, com um pavimento, e uso residencial.



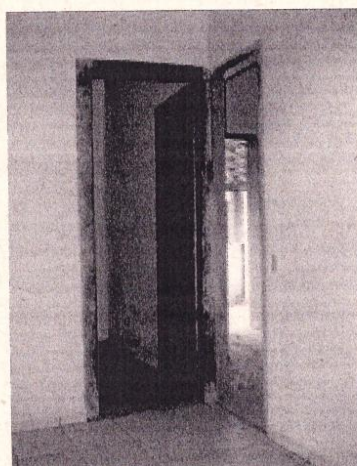
Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado



Detalhe da Estrutura do Telhado



Detalhe da Fachada dos Fundos



Detalhe dos Portais Internos



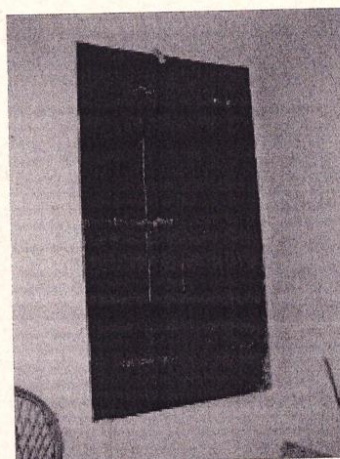
VISTA GERAL DA FACHADA DOS FUNDOS



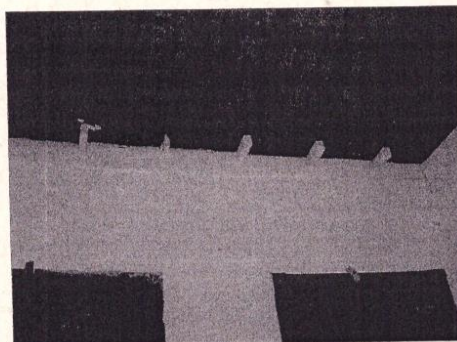
Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado



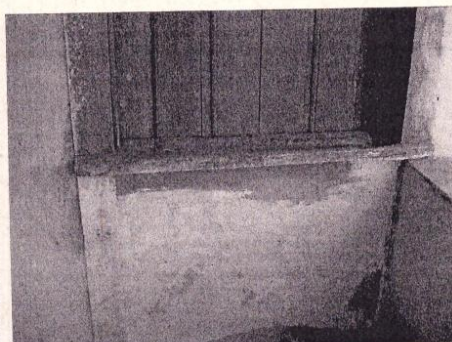
Detalhe do Beiral da Parte Posterios



Detalhe da Face Interna da Interna



Detalhe do Respaldo das Paredes



Detalhe do Peitoril da Janela



Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado

A estrutura da edificação é em madeira vedada originalmente com pau-a-pique, mas atualmente se encontram em vários pontos vedações recompostas em alvenaria de tijolos cerâmicos maciços.

O pé-direito das paredes é muito alto, condizente com o período. Portanto, as portas, são de grandes dimensões e as

janelas possuem peitoris baixos, terminando muito próximas ao respaldo das paredes.

O telhado é composto por "quatro águas", estruturado em madeira e recoberto por telha cerâmica do tipo capa e canal português. Possui ainda beirais com madeiramento aparente voltados para todas as elevações.

13. Proteção Legal Existente: Nenhuma

14. Proteção Legal Proposta: Inventário

15. Estado de Conservação: Bom

16. Análise do Estado de Conservação:

O estado de conservação do casarão é bom. Porém, se encontra em fase de recuperação de alguns elementos de sua estrutura e provavelmente, não existe acompanhamento especializado, visto que as técnicas não são apropriadas.

De modo geral, a edificação está preservada, ainda que de maneira incorreta.

17. Fatores de Degradação:

Os principais fatores de degradação são as intempéries naturais e a ação do tempo.

18. Medidas de Conservação:

Como medidas de conservação é necessária uma manutenção periódica, pois os principais elementos estão preservados.

19. Intervenções:

O casarão sofreu várias intervenções desde a sua construção no início do século XX. Mas nenhuma delas modificou de maneira considerável, as características estéticas, principalmente da elevação principal.

As intervenções ocorreram primeiro na volumetria, que perdeu aproximadamente um quarto do seu volume principal, voltado para a via de acesso. A partir daí, as intervenções foram

realizadas para adaptar a edificação para usos atuais, como no banheiro e cozinha, sendo que o primeiro foi deslocado do seu local original.

As intervenções culminaram com a reforma do telhado, que apesar de manter sua estrutura parcialmente original, teve seu recobrimento de telhas coloniais, substituídos em um primeiro momento, por telha do tipo francesa, e atualmente são do tipo capa e canal portuguesa.

20



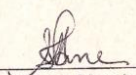
Inventário de Proteção do Acervo Cultural
CONPHAM
Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico de Machado


20. Referências Bibliográficas:

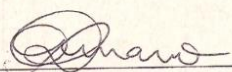
- Arquivo da Casa da Cultura de Machado;
- Cartório de Registro de Imóveis;
- Depoimentos.

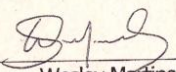
21. Ficha Técnica:

Levantamento: Jane Moreira Siqueira, Robson de Oliveira Amano, Wesley Martins Soares	Data: Janeiro de 2005
Elaboração: Jane Moreira Siqueira, Júlio César Moreira Pinto, Robson de Oliveira Amano, Wesley Martins Soares	Data: Janeiro de 2005
Revisão: Júlio César Moreira Pinto e Sérgio Coni	Data: Março de 2005


Jane Moreira Siqueira


Júlio César Moreira Pinto


Robson de Oliveira Amano


Wesley Martins Soares


Sérgio Coni

Atualização do Inventário – Dados da atualização

Motivação do Inventário: O Casarão da Rua da Máquina, atual Rua Coronel Azarias, datado de início século XX, é o último remanescente do período áureo do local, que já foi palco de grandes acontecimentos da cidade e ganhou o nome popular de “Rua da Máquina”, por abrigar ali a primeira fábrica de tecidos de Minas Gerais movida a vapor. Por seus valores históricos e arquitetônicos, o bem foi inventariado em 2005.

Atualização fotográfica:



Imagem 01: Casarão da Rua da Máquina. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 02: Casarão da Rua da Máquina. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 03: Comércio Casarão do Ovo. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Imagem 04: Detalhes do Imóvel. Fotografia de Jaíne Diniz Corrêa, mai/2024.



Dados e informações complementares da atualização:

Não houve grandes modificações no bem da época da realização do inventário, em 2005, para agora, em 2024. No entanto, com relação a ficha de inventário realizada em 2005, ela está incompleta. Por esse motivo, estamos incluindo na presente documentação as informações faltantes, além de atualizações. O imóvel possui uso residencial em regime de locação. Desde 2023 está alugado por Fábio Alessandro de Assis Silva e sua família, mas a proprietária é Isabel de Fátima Serafini Neves. No local, atualmente funciona como residência da família e comércio. Na garagem, Fábio possui o empreendimento “Casarão do Ovo”, onde comercializa produtos alimentícios variados. Segundo o morador, apenas obras de manutenção são feitas, como pintura. No ato da visita técnica não foi possível acessar o imóvel, portanto a presente atualização limita-se aos aspectos externos e as fachadas.

Endereço: Rua Coronel Azarias, nº 346, Centro, Machado-MG, CEP: 37750-000 /
Coordenadas: -21.6725748398087, -45.92737009731774

Responsável/proprietário: Isabel de Fátima Serafini Neves.

Histórico: Para tratar da história do Casarão da Rua da Máquina, é necessário primeiramente falar de Azarias de Souza Dias. Nascido em janeiro de 1810, seus pais, Alferes Marcos de Souza Magalhães e Ana Josefa da Silva, deslocaram-se de São João Del Rey e fundaram, na região que viria a se tornar Machado, a fazenda Espírito Santo, sesmaria de 50 mil hectares doada pelo



imperador Dom Pedro I. Foi essa família uma das primeiras que deram início ao povoamento da freguesia de Santo Antonio do Machado.

Teve uma família numerosa, de seus dois casamentos, teve 25 filhos. Por seu empreendedorismo, o machadense Azarias de Souza de Dias foi agraciado pelo imperador do Brasil Dom Pedro II com o título de Tenente-Coronel da Guarda Nacional, surge a partir daí a referência ao nome, Coronel Azarias.

É atribuído a Azarias várias iniciadas de fomento da economia machadense, como a introdução de pastagens artificiais para invernadas; a criação da Associação Machadense, para atender aos interesses dos produtores locais, em especial de gado, nas vendas para o Rio de Janeiro; os primeiros plantios de café e a iniciativa de plantar uvas nas terras de Machado para produção de vinho, iniciativas disseminadas por outros fazendeiros e municípios vizinhos através de parcerias.

Em 1871 surge a Sociedade Anônima Indústria Machadense (SAIM), seu idealizador e primeiro diretor foi Azarias. Era uma fábrica de tecidos de algodão, localizada na região onde é atualmente a popular “Rua da Máquina”, o apelido é devido às máquinas de tecidos instaladas. Maquinário esse que foi trazido da Inglaterra e dos Estados Unidos. Foi a primeira fábrica de tecidos de Minas Gerais movida a vapor, instituída inicialmente com capital de 150:000\$000 e 24 sócios. O decreto imperial 4.943, de 30 de abril de 1872, concedeu-lhe autorização para funcionar e aprovou seu estatuto. Mas a fábrica só foi inaugurada oficialmente em 1875.

Ao apostar na industrialização no interior do Brasil inicia também o seu drama de homem dos negócios. Estradas ruins, dificuldades logísticas, carretas puxadas a bois e sem o apoio necessário de governos municipais, estadual e apenas com títulos da corte, construiu com recursos próprios estradas em meio a Serra da Mantiqueira e pontes sobre riachos visando ligar Machado aos portos brasileiros, o que custou muito dinheiro e prejuízos.

Entre novembro de 1876 e maio de 1878, Coronel Azarias foi o único proprietário da Fábrica de Tecido e para cobrir as despesas de custo da fábrica e saldar as dívidas contraídas com logística e infraestrutura, solicitou empréstimo ao Banco do Brasil, para continuar o empreendimento. Rejeitado o pedido, em julho de 1878 convocou os credores para se pagarem nos bens existentes. Com sua morte, em outubro de 1879, o estabelecimento foi fechado. Posteriormente a fábrica foi comprada e manteve-se em atividade até 1902, tendo ficado



desativada entre 1902 e 1917/18, quando seu maquinário foi vendido para uma fábrica de tecidos na cidade de Cordeiro-RJ. O prédio que abrigava a fábrica foi demolido em 1937.

O Casarão inventariado, datado de início do século XX, é o último remanescente do período áureo do local, quando existia ali a fábrica de tecido, uma vez que ela garantiu movimento e crescimento para a cidade.

Descrição:

Estado de conservação: O estado de conservação da fachada é considerado bom, os proprietários garantam a preservação de suas características. No entanto, como não foi possível acessar o interior do imóvel, não há como definir seu estado de conservação interno.

Medidas preventivas: De forma geral, recomenda-se a manutenção periódica dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação.

Medida de proteção existente: inventário.

Medida de proteção proposta: atualização e manutenção do inventário.

Referências:

COSTA, Maria Lucia Prado. **A Fábrica de Tecidos de Machado**. Mazza Edições, Machado, 1989.

Entrevista realizada com **Fábio Alessandro de Assis Silva**, concedida a Jaíne Diniz Corrêa em maio de 2024.

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural de Machado. Exercício de 2005.

REBELLO, Ricardo Moreira. **O município de Machado até a virada do milênio**. Machado, 2006.

Ficha técnica:

Levantamento - maio de 2024: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo).



Elaboração – junho de 2024: Jaíne Diniz Corrêa (Historiadora) / Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil) / Luis Phillipe Sarto (Arquiteto e Urbanista) / João Alexandre Moura Oliveira (Secretário de Cultura e Turismo) / Suzane de Souza Santos (Diretora de Cultura e Turismo) / Platinny Dias de Paiva (advogado).

Revisão – novembro de 2024: AME (Agência Mineira de Entretenimento Ltda).